



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



A História de Um Ghostwriter

Heitor de Moraes – Imaginem um literato que empresta sua destreza linguística a outrem para escrever um livro, um trabalho ou um discurso. Esse é o trabalho do ghostwriter – escritor/autor oculto – O Heitor é um autor – desculpem a rima pobre – de muitas obras, reconhecidas pelo mercado livreiro como de excelente qualidade. Cada livro um grandioso sucesso. Desta feita resolveu ficcionar os bastidores de mercado pouco conhecido. O protagonista prodigaliza alguns “autores” com obras inéditas que deverão ser editadas. Nesse universo de plena correria, para entregar trabalhos, esqueceu-se de sua própria vida. Algo muito comum nessa atividade. Obra, como de hábito, profunda, pena ágil, de qualidade ímpar, apesar de ser para poucos, devido seu elevado teor literário. Lê-se num final de semana, tamanho interesse que desperta no leitor. Entretenimento cultural garantido!



Storytelling & Inteligência Artificial: Como reinventar o marketing digital com verdade, emoção e propósito

James Mcsill - DVS – O autor é um brasileiro que seguramente pode ser considerado um “cidadão do mundo”. Tido e reconhecido como consultor de multinacionais, também ao longo de sua exitosa carreira foi, e ainda é, responsável por carreiras literárias de exemplar valor. Nesta obra busca qualificar pessoas que desejem participar do desenvolvimento de transformações que batem à nossa porta. A Inteligência Artificial é um fenômeno realmente avassalador. As estruturas estão sendo abaladas. Quem não se preparar, em breve, seja pessoa física ou jurídica, tornar-se-á um “analfabeto” do sistema. Obra de transcendental necessidade!!



Estudos Em Escrita Criativa no Brasil: Escritores brasileiros em Paris

Patricia Gonçalves Tenório (Org) – Raio de Sol – Escrita Criativa sempre apaixonou amantes das letras, particularmente aquelas sobre papel. A organizadora, professora da nobre arte, ao ensejo da semana do Brasil em Paris, reuniu textos de autores influentes, sem ideologia ou inclinações, sobre vários e interessantes assuntos. Um trabalho de vulto e refinada edição em edição bilingue, Brasil/França. Excelente homenagem!



Qual é o Problema?

Marco Moriconi – ICI – Físico, professor universitário e muitas láureas retorna às estantes livreiras com mais uma grandiosa ideia: facilitar e propiciar um bom e adequado entendimento dos números que gravitam entre nós. A matemática, aritmética, com sua “dança” numérica, sempre ajudou a coordenar as coisas do universo. Sua importância é inegável, todavia, sua dificuldade também! Dai a relevância da obra em tela. Marco consegue levar o assunto de maneira leve, sem eliminar seu peso nem profundidade. Ludicamente os números são sobrepostos aos temas normais, num linguajar empático, porém, sem ofender a integridade do leitor, seja criança, adolescente ou adulto, desmistificando a eventual dificuldade. Uma bela sacada!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



Isenção do IR garante R\$ 15,9 bilhões anuais a mais no bolso dos paulistas

Medida beneficia 3,7 milhões de trabalhadores isentos e garante economia média anual de R\$ 4,3 mil por contribuinte

Ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil mensais já começa a produzir efeitos concretos no orçamento de milhões de famílias paulistas. De acordo com a Receita Federal, com a nova regra, cerca de 3,7 milhões de trabalhadores em São Paulo passam a ficar totalmente isentos do imposto, o que representa uma economia média anual de aproximadamente R\$ 4.300 por contribuinte.

Na prática, o dinheiro que antes era retido na fonte passa agora a circular na própria economia do estado, com uma injeção estimada em R\$ 15,9 bilhões por ano em São Paulo. O impacto tende a ser sentido principalmente no comércio, no setor de serviços e no consumo das famílias.

Antes da mudança, um trabalhador com salário mensal de R\$ 5 mil tinha um desconto médio de aproximadamente R\$ 312 por mês de Imposto de Renda, valor que ultrapassava R\$ 4 mil ao longo do ano. Com a ampliação da faixa de isen-



ção e a aplicação do redutor previsto na nova tabela, esse desconto deixa de existir, elevando diretamente o salário líquido recebido todos os meses.

Para o especialista em finanças e sócio do Grupo MCR Contabilidade e Auditoria, Carlos Afonso, o efeito é imediato no bolso do contribuinte. “Na prática, o trabalhador percebe o benefício mês a mês, com um valor maior sendo depositado na conta. Não houve mudança de alíquota, mas sim a ampliação da faixa de isenção e do redutor, o que elimina o imposto para quem ganha até R\$ 5 mil”, explica.

Segundo Afonso, o reflexo da medida vai além do alívio individual e tem potencial de fortalecer a economia paulista como um todo. Esse recurso adicional pode ser direcionado para o consumo do dia a dia, o pagamento de dívidas ou até a formação de poupança. Em qualquer cenário, há mais dinheiro circulando no comércio e nos serviços, o que estimula a atividade econômica”, afirma.

Na prática, a economia ao longo do ano pode ajudar a cobrir despesas essenciais como supermercado, mensalidade escolar, aluguel, plano de saúde, transporte

ou pequenos serviços, beneficiando especialmente o comércio de bairro e os prestadores de serviços es-

Além dos contribuintes totalmente isentos, a nova regra também traz benefício parcial para quem ganha acima de R\$ 5 mil. Trabalhadores com renda mensal entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350 passam a contar com um redutor progressivo, que diminui conforme o salário se aproxima do teto. A partir desse valor, volta a incidir a alíquota máxima de 27,5%, seguindo a lógica da tabela progressiva do Imposto de Renda.

Na avaliação do especialista, a medida ajuda a corrigir uma distorção histórica provocada pela defasagem da tabela do Imposto de Renda ao longo dos últimos anos. “Com mais dinheiro permanecendo no bolso do contribuinte a partir de 2026, a expectativa é de fortalecimento do consumo, redução do endividamento das famílias e estímulo à atividade econômica em todo o estado de São Paulo”, conclui.

Lei acende alerta para empresas e amplia espaço para judicialização tributária

Corte de benefícios fiscais e limitações ao crédito mudam custos, pressionam preços e exigem revisão do planejamento tributário para 2026

A Lei Complementar nº 224/2025, recém-promulgada, traz mudanças importantes para as empresas a partir deste ano. A nova regra reduz benefícios fiscais e limita o uso de créditos tributários, o que impacta diretamente os custos de produção, os preços finais e a forma como as empresas organizam seus negócios.

De forma objetiva, a lei mexe em dois pontos centrais: diminui incentivos fiscais usados há anos por diversos setores e restringe o direito de usar créditos de PIS e Cofins (Programa de Integração Social e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), mesmo quando há cobrança desses tributos. Esse cenário aumenta a carga tributária e deve levar muitas empresas a buscar o Judiciário.

“Se a empresa passa a pagar imposto, ela deveria poder usar esse valor

como crédito. A nova lei cria uma situação desequilibrada, em que se paga, mas não se pode compensar”, explica Flávia Bortoluzzo, sócia da LBZ Advocacia.

Agronegócio e alimentos entre os mais afetados

O agronegócio é um dos setores mais impactados. Embora a lei mantenha a desoneração da cesta básica e de produtos hortícolas, ela volta a cobrar tributos sobre insumos essenciais para a produção, como fertilizantes, defensivos agrícolas e corretivos de solo.

Na prática, isso significa que o custo para produzir alimentos aumenta. Esse aumento não fica apenas com o produtor rural, mas se espalha por toda a cadeia, chegando ao consumidor final.

“O próprio Supremo Tribunal Federal já deixou claro que a desoneração de alimentos não é um benefício, mas uma forma de garantir o direito à alimentação. Tributar insumos es-

senciais acaba afetando esse direito”, destaca Flávia, citando decisão do STF na ADI nº 5.363.

Pagamento sem direito a crédito

Outro ponto sensível da lei é o que especialistas chamam de “isenção parcial”. Operações que antes não pagavam PIS e Cofins ou pagavam alíquota zero passam a ser tributadas em 10% da alíquota padrão, mas sem permitir o uso de créditos.

Com isso, a empresa paga o tributo na compra dos insumos, mas não consegue descontar esse valor na venda do produto final. De acordo com a sócia da LBZ, essa lógica vai contra a legislação vigente e decisões já consolidadas do Superior Tribunal de Justiça.

“O risco é claro: perda de margem, menos competitividade e aumento de preços. Por isso, as empresas precisam refazer seus cálculos para 2026 e avaliar medidas judiciais para reduzir impactos ou garantir seus direitos”, conclui Flávia.

Transporte rodoviário de cargas enfrenta gargalos logísticos e incertezas regulatórias em 2026

O setor de transporte rodoviário de cargas inicia 2026 enfrentando grandes desafios. De acordo com o SETCESP (Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Região), apesar do país contar com uma extensa malha rodoviária, considerada a espinha dorsal do transporte de cargas, a falta de investimentos e a ausência de planejamento de longo prazo comprometem a competitividade e a eficiência das operações.

Segundo o presidente do SETCESP, Marcelo Rodrigues, “com a

proximidade do período eleitoral, o cenário torna-se ainda mais desafiador, gerando uma desaceleração natural nas decisões estratégicas, especialmente em pautas como questões tributárias e de gestão de frota. Neste contexto, é fundamental intensificar a necessidade de propor soluções efetivas para o setor.”

Os principais entraves em São Paulo concentram-se no acesso ao Porto de Santos, o maior da América Latina. O intenso tráfego e as dificuldades de acesso à área portuária geram

um “custo oculto” significativo para as transportadoras. Uma das soluções futuras é a construção da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes, obra já licitada e prevista para 2031, considerada essencial para otimizar o fluxo de caminhões entre a capital e o litoral.

A conclusão do trecho norte do Rodoanel Mário Covas, por sua vez, tem potencial para aliviar significativamente o trânsito de veículos de carga e de passageiros na Grande São Paulo. Finalizado em dezembro de 2025,

o projeto incorpora melhorias como pistas mais largas e túneis, estabelecendo ligação direta com as principais rodovias que chegam à capital.

“A entrega da primeira fase é uma solução realista. Ela permitirá que parte dos caminhões evite áreas urbanas críticas, principalmente em operações para o Porto de Santos nos horários de pico. É a agilidade, a segurança e a eficiência que o setor esperava há anos. No entanto, para um alívio completo e duradouro, é

essencial a integração planejada com o sistema viário atual e o direcionamento claro do fluxo logístico”, completa Rodrigues.

Para se adequar aos desafios e à alta demanda do mercado, o SETCESP ressalta a urgência de concretizar projetos estruturais, investir em tecnologia e garantir um ambiente regulatório estável. Segundo o sindicato, somente com essas medidas o transporte de cargas, vital para a economia, poderá alcançar maior segurança, eficiência e sustentabilidade.